

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

ADÊMAR GABRIEL MOTTA CAMINHA

**PERFIL DOS ORIZICULTORES DO MUNICÍPIO DE DO
PEDRITO – RS**

**Dom Pedrito, RS
2013**

ADÊMAR GABRIEL MOTTA CAMINHA

**PERFIL DOS ORIZICULTORES DO MUNICÍPIO DE DO
PEDRITO – RS**

Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios da Universidade Federal do Pampa Campus Dom Pedrito, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Agronegócio.

Orientador: Prof. Dr. Jairo Alfredo Genz Bolter

**Dom Pedrito, RS
2013**

ADÊMAR GABRIEL MOTTA CAMINHA

**PERFIL DOS ORIZICULTORES DO MUNICÍPIO DE DOM
PEDRITO – RS**

Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios da Universidade Federal do Pampa Campus Dom Pedrito, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Agronegócio.

Orientador: Prof. Dr. Jairo Alfredo Genz Bolter

Defendida e aprovada em: 21 de outubro de 2013.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Jairo Alfredo Genz Bolter
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Profa. Dr^a Alicia Ruiz Olalde
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Prof. Dr. Cleiton Stigger Perleberg
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

C183p...Caminha, Adêm~~ar~~ Gabriel Motta

Perfil dos ~~orizicultores~~ do município de Dom ~~Pedrito~~ - RS.../
Adêm~~ar~~ Gabriel Motta Caminha ; orientador Prof. Dr. Jairo
Alfredo ~~Genz Bolter~~ – Dom ~~Pedrito~~: UNIPAMPA, Curso
Superior de Tecnologia em Agronegócio, 2013.

50 p.

1. Arroz 2. Agricultura 3. Produtor...J. Título

CDD 633.18

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi alcançado com auxílio de muitas pessoas, e que nas horas mais difíceis, é que os verdadeiros amigos estão ao seu lado para lhe estenderem a mão.

Agradeço a Deus em primeiro, por ter me proporcionado esta vivência acadêmica para trilhar o caminho até agora.

A minha família que soube entender minhas ausências e sempre me motivou e auxiliou.

Em especial aos meus pais Sr: Elido dona Zali que são exemplos de dedicação e cumplicidade e amor sempre me incentivando a prosseguir. A minha esposa Maria Alice a qual sempre foi meu alicerce em todas as horas, as minhas filhas Gabrielle e Rafaelle pelo período de ausência em determinados momentos, aos meus irmãos Edenardo e Eduardo, a minha sogra Rosa.

Agradeço a meu orientador Jairo Bolter por ter dedicado seu tempo, paciência, e acreditado em meu trabalho, sempre me incentivando mesmo com minha teimosia o tamanho do questionário.

Aos colegas do grupo de trabalho: Lionso Furtado, Vânia Carballo, Marcion, e o Felipe Garske que mesmo afastado por seguir carreira profissional nunca deixou de ser um grande amigo e colega, esse grupo sempre demonstrou amizade e união, mesmo sendo separado para formação de grupos menores sempre houve a preocupação saber como outros estavam com suas tarefas e trabalhos acadêmicos dando exemplos de amizade companheirismo, agradeço a Deus pela oportunidade de convivência.

Aos demais colegas pela ótima convivência e divisão de conhecimento.

Aos professores do Agronegócio Jaqueline Mallmann Haas, Jairo Alfredo Genz Bolter, Nelson Ruben de Mello Balverde, Cleiton Stigger Perleberg sempre a disposição com sorrisos a nos atender, e aos professores que não nos acompanharam até ao final, mas sua passagem por nossas vidas foi intensa, e jamais vamos esquecer-los, Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão pelo seu conhecimento, educação e simplicidade e doutrina de suas aulas, a grande professora Tanice Andreatta com seu vício por chimarrão e sempre com muita disposição e alegria além de grande amiga uma resolve tudo de todos, ao professor Vitor Reisdorfer sempre muito solícito a todos, a diretora do Campus Unipampa Dom Pedrito Nádia Bucco, aos demais técnicos, funcionários da biblioteca, secretária acadêmica, da segurança e todo corpo de funcionários da Universidade Federal do Pampa campus Dom Pedrito o meu muito obrigado pela convivência e aprendizado durante minha estada nessa instituição.

“Nenhuma outra atividade econômica alimenta tantas pessoas, sustenta tantas famílias, é tão crucial para o desenvolvimento de tantas nações. A produção de arroz fornece a maior parte da renda para milhões de habitantes rurais pobres, pode derrubar governos e cobre 11% da terra arável do planeta.”

Instituto Internacional de Pesquisa de Arroz -
(IRRI), Filipinas- Ronald Cantrell, 2002- Diretor geral.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo traçar o perfil dos produtores de arroz do município de Dom Pedrito a partir de análises das respostas por eles sugeridas. Assim caracterizar aspectos familiares, área de produção, gestão e planejamento e políticas públicas. Foi aplicado questionário a vinte um produtores, no período de Maio a Outubro de 2013, contemplando trinta questões fechadas e uma questão aberta. Os produtores entrevistados todos do sexo masculino, e que na sua maioria possuem filhos, quanto a escolaridade maior índice é de ensino superior, o tempo na atividade mostrou-se madura pois o tempo dedicado, é mais de vinte quatro anos, as áreas cultivadas estão entre setenta á três mil hectares. Com relação a água utilizada para irrigação das lavouras a maioria arrenda o que pode ser relacionado com o déficit hídrico que todos os anos avizinha o município de Dom Pedrito, com isso o custo da água tende a se elevar, diminuindo a margem de lucro. Registra-se também que atividade não é monocultura, pois a maioria utiliza-se da pecuária. O referente estudo ainda apresenta dados como cultivares mais produzida pelos agricultores do município onde justificam o uso dos mesmos destacando a produtividade e o rendimento. Sobre a gestão e o planejamento a gestão é realizada pelos próprios agricultores, porém os projetos de investimentos são confeccionados por assessorias terceirizadas. Verificou-se que o custo da produção é o gargalo da atividade. As políticas públicas mais acessadas pelos produtores de Dom Pedrito-Rs são de financiamentos de custeio, estes também fazem uso de seguros agrícolas específico no município denominado fundo granizo. Por fim dificuldades de mercado, déficit hídrico, gestão, políticas de custeio são marcantes na atividade, deixando o registro neste estudo que para tornar rentável esta atividade, deve ser analisado os dados levantados como gestão, as políticas públicas, e questões mercadológicas para maximizar o lucro tornando atrativa.

Palavras chaves: Arroz, agricultura, produtor.

ABSTRACT

This study aimed to profile the producers in the municipality of Don Pedrito from analyzes of the responses suggested by them. So to characterize the family area of production, management and planning and public policy. Questionnaire was administered to twenty-one producers, in the period May to October 2013, covering thirty issues closed and an open question. Producers interviewed all male, and mostly have children, how much schooling is highest higher education, time in the activity proved ripe for the time spent is more than twenty four years, and the cultivated areas are will between seventy three thousand acres. With respect to water used for irrigating crops most leases which may be related to drought every year ahead the municipality of Don Pedrito, thus the cost of water tends to rise, reducing the profit margin. Also records that activity is not monoculture, since most uses of livestock. The study also presents data referring to cultivars produced by farmers in the municipality where their use highlighting productivity and income justify. On the management and planning management is carried out by the farmers themselves, but the investment projects is made by advisors are outsourced. It was found that the production cost is the bottleneck of the activity. Public policies more accessible by the producers of Don Pedrito - RS are costing loans, they also make use of specific agricultural insurance fund called the city hail. Finally market difficulties, drought management, costing policies are striking in the activity, leaving the record in this study to become profitable this activity should be analyzed the data collected as management, public policy issues and to maximize market issues attractive profit making.

Keywords: Rice; agriculture; producer.

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Faixa etária dos agricultores.	27
Gráfico 2- Escolaridade dos agricultores.	27
Gráfico 3- Formação superior dos agricultores.....	28
Gráfico 4- Número de filhos dos agricultores.....	29
Gráfico 5- Idade dos filhos de agricultores.	29
Gráfico 6- Localização das lavouras em relação aos distritos e sub distritos.	31
Gráfico 7- Dimensão das lavouras em hectares.	32
Gráfico 8- Da água utilizada para irrigação.	32
Gráfico 9- Custo da água utilizada para irrigação.....	33
Gráfico 10- Custo de produção por hectare.	34
Gráfico 11- Que outras atividades desenvolve além da orizicultura.....	35
Gráfico 12- Que cultivares são mais produzidas.....	36
Gráfico 13- Quem faz os projetos.	37
Gráfico 14- Qual a fonte de assistência técnica.	38
Gráfico 15- Quais políticas públicas acessa.....	39
Gráfico 16- Principais dificuldade enfrentadas nos últimos anos.....	41

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1: Numero de produtores, de lavouras e áreas dos produtores de arroz de Dom Pedrito – RS.	22
Tabela 2: Tempo na Atividade orizícola.....	23
Tabela 3- Tempo na atividade de produção de arroz.	30
Tabela 4- Áreas para produção de arroz.	31
Tabela 5- Fatores porque utiliza essa cultivar.....	36
Tabela 6- Quem realiza a gestão e o planejamento.....	37
Tabela 7- A lavoura é implantada com recurso.	38
Tabela 8- Possui algum tipo de seguro agrícola.....	39
Tabela 9- Qual a importância das políticas públicas.....	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema	14
1.2. Objetivos	15
1.2.1. Objetivo geral	15
1.2.2. Objetivos específicos.....	15
1.3. Justificativa.....	15
1.3 Metodologia.....	17
1.3.1Definição da área e do público alvo.....	18
1.3.2 Material e métodos.....	18
2 UM REFERENCIAL DESCRITIVO PARA A REALIDADE DOS PRODUTORES DE ARROZ DE DOM PEDRITO-RS	19
2.1 Características da produção pecuária e agrícola do município de Dom Pedrito-RS.....	19
2.2.1 A pecuária	20
2.2.2 Agricultura	21
2.3 Características dos produtores e da produção de arroz do município.	22
2.4 O planejamento e a gestão nas propriedades rurais.....	23
2.5 As políticas públicas disponíveis e o acesso dos produtores a essas.....	25
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
3.1 Perfil	27
3.2 Perfil familiar	29
3.3 Perfil da produção	30
3.4 Gestão e planejamento	36
3.5 Políticas públicas.....	38
4 CONCLUSÕES	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE	47

INTRODUÇÃO

A produção do cereal arroz além de ser uma atividade de obtenção de renda para populações de vários continentes é utilizada como base de alimentação humana e animal. Segundo o Instituto Internacional de Pesquisas do Arroz – IRRI (2008), a produção de arroz é responsável por alimentar quase a metade do planeta todos os dias, além de fornecer a maior parte da renda principal para milhões de propriedades rurais, cobre onze por cento da terra arável do mundo. A Organização Mundial de Alimentação e Agricultura (FAO) considera o arroz o cereal de grande importância como alimento e o classificou em 2004 como um dos alimentos mais importantes para a segurança alimentar mundial.

Para o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – (USDA), oitenta por cento da produção de arroz mundial está concentrada em países do continente Asiático o que consiste também, no maior consumo por ser parte da cultura de povos deste continente.

No Estado do Rio Grande do Sul, segundo Rohde (1995), o cultivo de arroz iniciou-se pelos imigrantes alemães em 1857, na Colônia de Santo Ângelo, atual cidade de Agudo, localizada na depressão central do Rio Grande do Sul, a aproximadamente 250 km de Porto Alegre. No ano de 1876 as cidades com maior produção de arroz do Estado do Rio Grande do Sul eram Cachoeira do Sul e Rio Pardo.

Para Echenique (1954), um dos avanços considerados significativos na produção de arroz no Estado do Rio Grande do Sul ocorreu a partir do ano de 1907, em decorrência da irrigação mecânica que possibilitou a formação de áreas de cultivo de até 100 ha. Segundo o Instituto Rio Grandense do Arroz – (IRGA), esse processo se estendeu até meados de 1960, quando ocorreu o processo de modernização da agricultura no Brasil, o que acarretou em grandes mudanças tecnológicas como a utilização de máquinas, equipamentos agrícolas e o surgimento de setores industriais especializados em produção de insumos para a agricultura. Isso fez com que a agricultura no geral deixasse de ser rudimentar passando a uma agricultura moderna e mecanizada e com grandes volumes de produção.

De acordo com o censo agrícola de 1960 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE), o número de tratores agrícolas no Brasil era de 61.338. Já em 1970 de acordo com os dados do censo agrícola no decorrente ano, do mesmo instituto, o número de tratores passou para 165.870. Esse número, segundo dados do IBGE (2006) subiu para aproximadamente 820.673 tratores agrícolas. Esse aumento se deve em especial ao aumento

da área plantada e da necessidade de aumentar a produção de arroz no país, propósitos básicos e substanciais do processo de modernização agrícola do país.

Para Barros (2004) durante a década de 1990 a economia, passou por um período de transformações, e nesse contexto o produtor rural teve que buscar alternativas de lucratividade, a fim de manter-se na atividade. Antes economias fechadas, com preços congelados e altos índices de inflação, deram abertura para uma nova era de mercado e principalmente na atividade ligada ao homem campo como a “orizicultura”. Esse processo demandou com que os agricultores aperfeiçoassem de forma mais acentuada e mais constante. Os mesmos passaram a organizar e planejar de forma sistêmica tanto a produção agrícola, quanto suas próprias unidades de produção.

A partir de então, a competitividade passou a ser o alicerce para novas perspectivas, onde toda atividade agropecuária para ser sustentável teve que ir ao encontro ao mercado, buscar mais produtividade, maximizando o lucro e esse processo que impactou fortemente a cadeia produtiva do arroz, uma vez que toda a ação comercial passou a ser direcionada para sobrevivência do produtor na atividade.

Dados do IBGE e do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – (LSPA) de (2011), no ano safra 2009/2010 o Brasil produziu aproximadamente 11.325.672 toneladas de arroz em casca. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento – (CONAB, 2012), no ano safra 2010/2011 o volume de produção de arroz no Brasil se elevou para aproximadamente 13.676,500 toneladas, caracterizando um crescimento de aproximadamente 8,3% em volume de produção se comparado à safra anterior.

O consumo de arroz no Brasil no ano de 2011, segundo dados da Conab (2012), foi de aproximadamente 12.058,800 toneladas. No mesmo período, segundo a mesma Companhia, o volume exportado foi de aproximadamente 1.905,900 de toneladas, o que proporcionou um aporte de aproximadamente 1.180,900 toneladas no estoque público nacional.

A cultura do arroz a nível nacional utilizou uma área de 2.420,100 ha na atual safra 2012/2013 CONAB (2013), apresentado uma leve redução 0,3% de área em relação à safra anterior. Porém mesmo com a redução de área a estimativa da CONAB é que a produção seja de aproximadamente 12.062,000 de toneladas um aumento de 4% em comparação a safra passada. O que proporcionaria um índice de produtividade de aproximadamente 4.984 kg/ha, ou seja, um acréscimo de 4,3% em comparativo a safra anterior.

Sobre o aspecto econômico do arroz o IBGE (2011), indica que 34% de toda a produção de arroz do Brasil advêm da agricultura familiar. De acordo com o Ministério da Agricultura

– MAPA, o Produto Interno Bruto-PIB oriundo do arroz, em junho de 2012, foi de aproximadamente 6.593,0 milhões, sendo que 3.980,6 milhões são gerados no Rio Grande do Sul, especialmente na faixa de fronteira com a Argentina e Uruguai.

No caso de Dom Pedrito, local do estudo, segundo Moroni e David (2011) o cultivo do arroz irrigado dá-se em 1959, a partir da migração de pequenos agricultores oriundos de Agudo e Cachoeira do Sul, de descendência alemã, junto a esses alguns colonos de origem Italiana oriundos do entorno de Faxinal do Soturno – RS e seus descendentes. Após 17 anos da chegada dos primeiros agricultores no município de Dom Pedrito, precisamente no ano de 1976, a área de cultivo era de aproximadamente 23.000 ha. Nesta época o rendimento médio de produção era de aproximadamente 4.000 kg/ha (IRGA, 1976.).

Em 2012, o município de Dom Pedrito foi o 6º colocado estadual em volume de produção de arroz. Segundo dados do IRGA (2012) na safra 2011/2012 foram produzidas aproximadamente 278.472 toneladas de arroz no município. Em nível de produtividade/ha Dom Pedrito encontra-se na 3ª colocação, atingindo aproximadamente uma produtividade média de 8.490kg/ha, ante a média estadual de aproximadamente 7.439 kg/ha. Esses números em relação à produção e produtividade do município de Dom Pedrito deve-se, segundo o IRGA, as tecnologias aplicadas pelos produtores, as novas variedades da cultura pesquisadas e adaptadas para região a qual o município está inserido. Além disso, segundo o mesmo instituto questões sobre o manejo, tratos culturais, e os novos equipamentos, tratores e colheitadeiras utilizados na produção de arroz fazem um diferencial significativo na evolução da produção e da produtividade média de arroz no município.

1.1. Problema

Frente ao histórico relatado, nota-se que a produção de arroz é de suma importância tanto para a economia municipal, estadual como para a nacional. Além disso, nota-se que o arroz tem uma importância significativa no abastecimento e na alimentação da população mundial, visto que é um dos principais alimentos consumidos no mundo. Ademais o arroz proporciona renda e riquezas para milhares de propriedade rurais e para centenas de produtores rurais. Porém nota-se ao mesmo tempo, que pouco ou quase nada se conhece academicamente em relação ao perfil dos produtores de arroz do município de Dom Pedrito –

RS. Quem são? Como e quanto produzem? Como vivem? Quais as principais dificuldades encontradas por esses ao longo dos últimos anos?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo geral

O presente estudo tem como proposta caracterizar os produtores de arroz do município de Dom Pedrito-Rs, e suas áreas de produção.

1.2.2. Objetivos específicos

- Traçar o perfil dos produtores de arroz do município, no que se refere a seu grau de instrução, a área utilizada para a produção de arroz, cultivares e custo de produção por hectare;
- Verificar e comparar como os produtores de arroz fazem a gestão e o planejamento de suas propriedades, e as políticas públicas que esses produtores acessam;
- Apurar as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores de arroz nas últimas safras;

1.3. Justificativa

A produção de arroz apresenta características particulares, se comparada a outras atividades da economia. O cultivo de arroz (*Oryza sativa* L.) irrigado é considerado uma atividade de riscos, em especial pelas oscilações de mercado e custo na atividade.

Segundo a Organização Mundial de Alimentação e Agricultura – FAO, o arroz é considerado um dos alimentos mais importantes para dieta dos seres humanos, em 2004 considerou-se como o Ano Internacional do Arroz, é o único cereal a receber tal distinção. Para Fageria (2003) e Luzzardi (2005) aproximadamente 50% da população mundial consome e tem o arroz como alimento em sua dieta.

A partir da abertura de mercados de importação de produtos agrícolas, o produtor passou a sofrer com a concorrência destes produtos, que segundo dados de Fundação Pró

Arroz da Argentina (2006) na Província de Entre Rios os custos de produção eram bem inferiores, chegando a apenas 1/3 do custo de produção do arroz no Rio Grande do Sul. Já no Uruguai, o arroz era produzido com um custo trinta e oito por cento menor que no estado do Rio Grande do Sul, segundo dados de IRGA (2005).

Conforme G & S Acessoria e Análise Econômica (2002), o exemplo dos impostos do Brasil assim como Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços – ICMS, Programa de Integração Social-PIS, e a Contribuição Social para Financiamento da Seguridade Social-COFINS, reflete nos custos dos insumos e por consequência os custos dos produtos agrícolas mostrando que estes são tributos relevantes para a estimativa da carga tributária sobre os insumos agrícolas o que é avaliado de forma negativa pela maioria dos orizicultores do Estado do Rio Grande do Sul, e é notório e de conhecimento dos produtores que os produtos agrícolas como arroz, principalmente oriundos de acordos comerciais tem benefícios fiscais e seus custos de produção são relativamente inferiores o que causam uma concorrência desigual.

Em linhas gerais, os orizicultores mais tecnificados que utilizaram equipamentos e máquinas modernas, aliado a tecnologias de pesquisas das novas variedades de cultivares, e que detém resistência a doenças e com elevado potencial produtivo mantiveram-se na atividade de forma notória. Com produção em escala e um produto de qualidade e com certo grau de padronização, uma vez que este tem que atender a demanda.

Tornou-se a exigir critérios técnicos, e a profissionalização do produtor, fazendo com que este adotasse uso técnicas de gestão bem como administrativas e sempre visando as tendências que o mercado busca e que implica em uma espécie de homogeneização dos produtores rurais para assim manter-se na atividade, e ser funcional e lucrativa.

Na atividade orizícola o diagnóstico e especulações de mercado tendem a ser as ferramentas mais utilizadas, uma vez que de posse destas, o produtor junto aos técnicos toma suas decisões e faz seu planejamento. Transpondo este contexto para a região é propícia para atividade, uma vez que o clima favorável e o espaço físico permitem extensões significativas de plantações.

Para Vasconcellos (2008) o município de Dom Pedrito detém um potencial produtivo de arroz já destacado, e que segundo este autor o município de Dom Pedrito é referência no estado do Rio Grande do Sul em tecnologia aplicada no campo.

E segundo Vasconcellos (2008), a cultura do arroz é a principal atividade econômica do município e sua produção na safra 2004/2005 seria suficiente para alimentar uma população de trezentas e duas mil e setecentas pessoas durante um ano.

Por esses fatores é relevante o conhecimento dos produtores de arroz do município de Dom Pedrito, o que justifica um estudo pra traçar o perfil dos mesmos.

Para que através deste estudo possamos conhecer um pouco sobre a atividade orizícola no município de Dom Pedrito, servindo assim, de base para novos rumos na aplicação dos dados aqui erguidos.

1.3 Metodologia

A presente proposta de trabalho consiste na elaboração de um perfil sócio econômico e produtivo dos produtores de arroz do município de Dom Pedrito – RS. Os dados foram coletados, através de uma entrevista estruturada guiada por um questionário com questões fechadas e uma questão aberta, onde foi aplicado diretamente aos produtores, o método utilizado de amostra foi por acessibilidade.

Para Gil (1999) a entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas cuja ordem e reação permanecem invariável para todos os entrevistados.

Segundo Gil (1999) a amostra por acessibilidade constitui a menos rigorosa, é destituída de qualquer rigor estatístico, o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso admitindo que estes elementos possam de alguma forma representar o universo.

O questionário consiste em uma série de questões procurando apurar dados como: idade, escolaridade, tempo na atividade e características da propriedade, área plantada com a cultura de arroz, cultivar, organização da propriedade e da produção; gestão e planejamento da produção e da propriedade; acesso as políticas públicas e privadas; problemas enfrentados ao longo dos últimos anos; entre outras questões.

Haguette (2005) cita que o pesquisador colhe as informações a partir da vivência com o objeto de estudo, sem causar interferência direta neste.

Para a concretização do trabalho também foi realizado um amplo levantamento bibliográfico. Foram consultadas e analisadas questões sobre áreas cultivadas nas ultimas 10 safras; fontes de recursos às quais os produtores utilizam para o custeio de suas lavouras, entre outras informações pertinentes ao estudo.

E alguns dados foram disponibilizados para esses estudo através da Associação dos Agricultores no Município de Dom Pedrito e escritório do IRGA local.

1.3.1 Definição da área e do público alvo

A aplicação dos questionários neste estudo teve a abrangência limitada ao município de Dom Pedrito, localizado em latitude $-30^{\circ} 58' 58''$ e longitude $-54^{\circ}40'23''$ sob uma área de $5194,8\text{km}^2$, uma população de 38.898 IBGE (2010), sendo que o município tem uma densidade populacional de $7,49 \text{ ha/km}^2$.

São aproximadamente 1198 estabelecimentos rurais segundo censo agropecuário IBGE (2006), destas 235 tem a produção de arroz como principal tarefa e renda. Para a compreensão e o entendimento acerca do problema de pesquisa e tendo como propósito cumprir os objetivos traçados pretende-se realizar uma entrevista, que foi guiada por um questionário fechado, contendo apenas uma questão aberta.

A lista de entrevistados foi elaborada a partir das informações dos informantes chaves (IRGA, EMATER, Associação dos agricultores do município de Dom Pedrito – RS), que atuam e conhecem a realidade e detém informações pertinentes ao universo da pesquisa.

Foram buscados produtores os quais tem seus empreendimentos de produções inseridos no 1º Distrito Sede do município de Dom Pedrito, e os quatro subdistritos que são: 2º Subdistrito Caveiras, 3º Subdistrito Vacaiquá, 4º Subdistrito Ponche Verde, 5º Subdistrito Fontouras.

1.3.2 Material e métodos.

Este trabalho foi realizado no município de Dom Pedrito no estado do Rio Grande do Sul, com intuito de apurar o perfil dos produtores de arroz deste município. Os dados foram recolhidos através de um questionário com trinta questões fechadas e uma questão aberta. O questionário foi aplicado a vinte e um produtores de arroz, os quais então localizados dentre o distrito sede e os quatro sub distritos do município de Dom Pedrito.

A localização dos produtores para entrevistas foi realizada através de contato telefônico com listas fornecidas pela Associação dos agricultores do Município de Dom Pedrito e escritório do IRGA local.

A aplicação dos questionários foi na forma de entrevista pessoal, nos escritórios dos produtores, e em suas residências.

O referido questionário detinha questões sobre perfil familiar, produtivo e políticas acessadas pelos produtores bem como variedades de cultivares utilizadas para produção, e questões sobre planejamento e gestão da produção. Posterior à fase de aplicação dos questionários foi realizada tabulação dos dados coletados e sua transferência para o programa Microsoft Excel e construção de gráficos e tabelas e análise final.

2 UM REFERENCIAL DESCRITIVO PARA A REALIDADE DOS PRODUTORES DE ARROZ DE DOM PEDRITO-RS

2.1 Características da produção pecuária e agrícola do município de Dom Pedrito-RS

Segundo dados da Fundação de Economia e Estatística-FEE (2009), o município de Dom Pedrito - RS obteve a 3ª colocação em PIB agropecuário do estado do Rio Grande do Sul. Dom Pedrito caracteriza-se por ser um município de economia agrícola. Detêm uma área total de 5.192,095 (Km²) e uma população de 38.898 habitantes, o que configura uma densidade populacional de 7,49 hab/Km² IBGE (2011).

Dom Pedrito possui vários segmentos ligados ao agronegócio, serviços especializados para os múltiplos processos que envolvem as produções, tanto pecuárias bem como as agrícolas. Dispõe de setores especializados em comercialização de produtos e insumos, como técnicos. Existem também no município algumas unidades de assistências técnicas e de pesquisas governamentais tais como: Empresa Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA e Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, os quais desenvolvem diferentes pesquisas para os mais variados segmentos produtivos do município.

Segundo Vasconcellos (2008) relatou que em 2008 o município de Dom Pedrito contava com cinco indústrias de beneficiamento de arroz, as quais eram suficientes para

absorver toda produção de arroz do município de Dom Pedrito. Dispõem-se também de algumas empresas de produção de sementes, as quais proporcionam com que sejam desenvolvidas pesquisas e sementes mais adequadas para a região. No setor de máquinas e equipamentos, existe um diversificado número de concessionárias especializadas em máquinas e implementos agrícolas destinados à produção de arroz.

2.2.1 A pecuária

A pecuária detém um considerável número de animais bovinos totalizando, quatrocentos e sete mil duzentos e sessenta e uma cabeças. Basicamente o sistema de produção utilizado é extensivo, estando entre as principais raças bovinas que o município possui destaque as raças europeias como Angus, Braford, Hereford. Possui também um criatório de equinos possuindo 17.426 equinos, dentre esses equinos o município é destaque consagrado nos equinos da raça crioula Censo Pecuário do IBGE (2011).

O rebanho ovino também é representativo com 136.710 cabeças, de raças de lã e carne e duplas aptidões. Há também búfalos de um total 1.334 cabeças. Já em menores proporções caprinos e suínos, mas sem grande influência comercial dado Censo Pecuário do IBGE (2011). Observa que mesmo com o aumento das áreas utilizadas para arroz na safra 1975/1976 eram 23.0000 mil ha, e que já na safra 2010/2011 os produtores utilizaram para cultura do arroz 50.585 mil ha dados do IRGA. Mesmo com o aumento de áreas para produção de arroz nas últimas décadas, o rebanho bovino do município se manteve, se compararmos com décadas passadas houve um crescimento nos últimos anos. A representação desse fato constata-se ao compararmos os dados do IBGE de (2011) com os dados da mesma fonte no ano de (1955), onde município detinha um rebanho bovino de 365.200 cabeças, já em 2011 existem aproximadamente 407.261 cabeças de bovinos no município.

Tal situação comprova que grande parte dos orizicultores trabalha com a pecuária, de forma a diversificar propriedades, o que acarreta em mais uma fonte de renda para estes. Barreto e Fontoura (2010) citaram que na grande maioria das propriedades que se dedicam a orizicultura no município de Dom Pedrito também se dedicam a atividade pecuária de forma mais moderna, fazendo uso de processos de produção com genética e manejos diferenciados para uma produção em tempo menor e com qualidade superior.

2.2.2 Agricultura

Para o Sindicato Rural de Dom Pedrito na safra (2011/2012) o cultivo de arroz irrigado no município de Dom Pedrito teve uma área aproximadamente de 50 mil ha. Segundo engenheiro agrônomo Leandro Mainardi responsável pelo escritório do Irga no município de Dom Pedrito na safra 2011/2012 eram aproximadamente 300 produtores que obtinham renda da cultura, e detinham medias produtivas por hectare acima das do estado segundo relatórios do IRGA (2011). De acordo com dados do IBGE (2011) a produção de arroz em Dom Pedrito alcançou 438.115 toneladas no ano safra 2010/2011, com uma média de produtividade 8.701kg/ha.

Nos últimos anos uma cultura que ganhou espaço e destaque no meio rural de Dom Pedrito, foi à soja, que segundo dados IBGE (2011) foram cultivadas aproximadamente 20.000 há, e obteve-se um volume de produção total de 32.520 toneladas com produtividade media de 1.626 kg/ha.

Outras culturas, que merecem destaque, porém com menor proporção são o trigo com uma produção de 1.530 toneladas utilizando uma área de 450 ha e obtendo produtividade de 3.400 kg/ha e o milho utilizando uma área de 200 ha com uma produção de 300 toneladas e rendimento por hectare de 1500 kg. Além desses foram produzidas no ano safra (2011), 264 toneladas de cevada, em área de aproximadamente 110 ha. A qual por sua vez registrou uma produtividade média de 2.400 kg/ha.

Dados do sindicato rural do município de Dom Pedrito relata que há áreas de fruticulturas, as quais foram recentemente implantadas no município, vinhedos que utilizam aproximadamente área de 80 ha com produção total de 400 toneladas ano, com uma produtividade média de 5.000kg/há. Através desses vinhedos Dom Pedrito passou a se destacar também neste setor, tanto no cenário nacional como no internacional.

Por fim, cabe destacar a cultura do melão, a qual absorve uma área de 15 ha e um volume de produção de 525 toneladas, tendo índice de produtividade de 35.000 kg/há. Além desse também á áreas com produção de pêssego, o qual ocupa uma área de 10 ha com produção total anual de 30 toneladas e produtividade de 3.000 kg/há. Também com pouca expressão existem áreas cultivadas com maça, cuja área é 5 ha com produção anual total de 35 toneladas, e com a cultura do figo que detém uma produção total de 5 toneladas anualmente IBGE (2011).

Cabe ressaltar, que há áreas sendo implantadas ou em fase de implantação com produção de laranja, melancia, oliveira e pera.

Vasconcellos (2008) cita que no município de Dom Pedrito o cereal arroz representa 68,5 do PIB rural, e 40% do total do PIB.

A pecuária que movimenta em menores proporções de valores se comparados aos volumes da produção orizícola á qual está inserida no município a mais de 50 anos conforme Moroni e David (2011).

2.3 Características dos produtores e da produção de arroz do município.

Segundo o último censo do Irga realizado na safra 2004/2005, o município de Dom Pedrito conforme tabela 1, detinha uma área para produção de arroz de 46.518 mil ha e apresentava um numero de 235 produtores na atividade de produção de arroz com 238 lavouras.

Tabela 1: Numero de produtores, de lavouras e áreas dos produtores de arroz de Dom Pedrito – RS, no ano safra 2004/2005.

Número de produtores	Número de lavouras	Área
235	238	46.518

Fonte: IRGA (2005)

A tabela 2, traz dados com relação ao tempo na atividade, 15 produtores estavam na atividade menos de 5 anos, 31 produtores estavam 5 a 9 anos, 63 produtores a 10 e 19 anos , 48 produtores de 20 a 29 anos e 66 produtores com mais de 30 anos na atividade . Interpretando a tabela 2 diagnosticamos que mais 80% destes orizicultores detinham de mais de 10 anos nesta atividade, podemos caracterizar como uma atividade madura e estável.

Dos produtores de arroz de Dom Pedrito, segundo dados do IRGA (2004) das 238 lavouras existentes 80 utilizavam terras próprias para o cultivo, o restante desses produtores 158 eram arrendatários, nota-se que a maioria dos produtores plantavam em terras que não são de sua propriedade, deixando assim de deter de todo a potencialidade que o lucro traz.

Tabela 2: Tempo na Atividade orizícola Ano Safra 2004/2005

Produtor	Anos	Percentual
15	Menos de 5	6,7%
31	5 a 9	13,9%
63	10 a 19	28,3%
48	20 a 29	21,5%
66	Mais de 30	29,6%

Fonte: IRGA (2005)

As áreas destinadas à atividade orizícola segundo o IRGA no censo (2004/2005), ficavam assim constituída. Os 235 produtores 68,6% tinham áreas de lavouras entre 100 ha á 499 ha, e representavam a maioria dos produtores do município. Já 22% produtores eram considerados grandes produtores utilizavam áreas acima de 500 há. Os demais produtores 9,4%, considerados pequenos detinham áreas de 25 ha á 99 há.

Um dos pontos cruciais na produção de arroz a captação de água, observa-se três técnicas utilizadas pelos produtores para a irrigação de suas lavouras. Aproximadamente 61,9% dos produtores utilizam a gravidade como forma de captar a água. Neste caso, registra-se uma melhor lucratividade, pois neste sistema não se utiliza de mecanismos externos, ou seja, a lavoura é irrigada por declínios naturais. Por outro lado 21% dos produtores utilizam sistema de irrigação com uso de bombas d'água para elevar e conduzir a água até as lavouras. Este sistema faz uso de propulsores movidos a diesel, o que pressupõe custos mais elevados, bem como todos os aspectos negativos relacionados a questão ambiental que o produtor deve preconizar. Os demais 17% dos produtores trabalhavam com motores elétricos acoplados a bombas gerando custo de implantação mais elevado. Tais produtores, porém tem um custo mais favorável com relação ao sistema que provêm de diesel, mas não significa que é um sistema dito sustentável.

2.4 O planejamento e a gestão nas propriedades rurais

Toda a atividade agropecuária deveria basear-se em um planejamento consistente, e com grande atenção para o diagnóstico. De acordo com Nelson (1997 pg.17).

...auxiliar os produtores rurais a conduzir, e responder de forma coerente aos riscos essenciais e suas decisões devem ser de prioridade para estudiosos da área agrícola. Assim, faz-se necessária a realização de uma investigação que busque, por fim, auxiliar o produtor de arroz na proteção contra os riscos inerentes à prática de sua atividade NELSON (1997 PG.17).

Uma vez de posse deste recurso os técnicos junto aos produtores podem decidir quais decisões devem ser tomadas e utilizar de estratégias para superar obstáculos provenientes desta atividade que depende de ações naturais (MUSSER E PATRICK 2010). O

Os riscos são notórios mundialmente e tratados de sua maneira por os agricultores.

Contudo, salvo exceções, a utilização de métodos formais de análise e proteção contra os riscos, medidas e ferramentas cuja utilização é sabidamente direcionada à gestão de riscos, tem sido pouco observada (HARDAKER, 2007).

Quando se discute sobre planejamento e gestão a contabilidade rural, nota-se ser uma ferramenta pouco utilizada pelos produtores rurais. De acordo com Callado (2007) tal técnica é vista como uma técnica complexa e que apresenta um baixo retorno prático. Por outro lado a coordenação de recursos executando importante papel gerencial possibilita um aprimoramento no processo produtivo e organizacional, pois geram informações que permitam o produtor um melhor planejamento e controle sobre suas ações. Suas decisões organizacionais acompanhando assim a evolução do setor quanto à administração financeira, o controle de custos e comparação dos resultados (MIRANDA 2007).

Na atividade orizícola, algumas implantações visam minimizar os efeitos ambientais negativos que tal ação causa e nesse contexto os produtores do município de Dom Pedrito estão utilizando do Projeto 10 que segundo Menezes (2004) consiste na implantação de tecnologias para a obtenção de altas produtividades, com sustentabilidade, assistido por um técnico capacitado, este mesmo autor cita que a metodologia deste projeto tem como base o uso de sementes certificadas, semeadura em época preferencial com data limite até dez de novembro, controle de invasoras e irrigação antecipada, manejo da adubação com foco no uso da análise de solos que determina a quantidade de adubo a ser aplicada evitando degradação do mesmo.

Partindo da premissa que a gestão é de suma importância para toda atividade de produção, principalmente por relacionar com a produção rural, a implantação de tecnologias como o projeto 10 requer o mínimo de um processo de gestão, principalmente para o controle e implantação deste. Como a produção de arroz envolve um grande volume de recursos financeiros em curto prazo, estes processos devem ser bem geridos para que apresentem

resultados positivos e fazem com que o produtor obtenha maior rentabilidade de sua atividade, IRGA (2005).

2.5 As políticas públicas disponíveis e o acesso dos produtores a essas

O censo da lavoura de arroz em Dom Pedrito realizado pelo IRGA no ano safra 2004/2005, relatou também as fontes dos recursos financeiros as quais os produtores buscavam para custear suas lavouras.

Dos 235 produtores, 85% deles utilizavam financiamentos para suas lavouras e só 15% não financiavam. No mesmo estudo, outro dado apresentado é a origem desses recursos para os produtores. Dos 85% produtores de arroz que utilizavam financiamentos de Dom Pedrito, 48% deles buscavam recursos para os financiamentos de suas lavouras via o Banco do Brasil. Apenas 4% buscavam financiamentos junto ao Banrisul.

Segundo o IRGA (2004) dos produtores que financiavam suas produções, 7,5% procuravam as instituições bancárias privadas para financiamentos de suas lavouras. Aproximadamente 15% produtores financiavam suas lavouras a partir de cooperativas. Outros 12% produtores financiavam suas lavouras com empresas que trabalham no ramo de insumos e sementes. Na época segundo o IRGA (2004), em torno de 8% dos produtores de arroz de Dom Pedrito captavam recursos junto aos engenhos de beneficiamento de arroz. Os demais produtores, totalizando um número aproximado 4% produtores utilizavam outras fontes de recursos para formação de suas lavouras.

Segundo o Plano Safra do governo Federal previu para o ano safra 2012/2013 varias linhas de financiamentos, como custeios de lavouras, aquisição de máquinas e equipamentos, veículos para transportes, de infraestruturas nas propriedades. Estas linhas de crédito operam com juros de 1% até 6,5% ao ano. O pagamento ocorre neste caso de 1 ano até 10 anos, dependendo de cada produtor e seu limite de crédito junto a instituição financiadora. Esse prazo pode ser mais longo, chegando até 15 anos se o financiamento for encaminhado via o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDS), o qual opera os financiamentos com as mesmas taxas de juros.

Existem também linhas de crédito especiais para comercialização e garantia de preço mínimo. O Empréstimo do Governo Federal (EGF) é um linha de crédito que financia produtores com base no preço mínimo, quando há muito oferta de produto no mercado

principalmente em períodos de safra. Neste caso os financiamentos giram em torno de 240 dias com taxa de juros 5,5% ao ano. Esse financiamento é para produtores atender custos por um período curto para que possam segurar sua safra para quando o preço do mercado estiver favorável cobrindo os custos de produção (PLANO SAFRA, 2012/2013).

Atualmente, outra linha de crédito é a Aquisição do Governo Federal (AGF). Essa basicamente consiste numa venda direta ao governo com intuito de garantia do preço mínimo ao produtor. O governo por sua vez opera esse mecanismo também para garantir seus estoques proporcionando assim um equilíbrio de produção das safras. Sua linha e suas normas seguem basicamente o EGF e tem como objetivo proporcionar ao produtor melhor preços que os praticados no mercado. Nos mesmos moldes do AGF existe também o Contrato de Opção de Venda (COV) é uma modalidade de seguro de preços que dá ao produtor rural o direito, mas não a obrigação, de vender seu produto para o governo, em uma data futura, a um preço previamente fixado. Tal linha de crédito serve para proteger o produtor contra os riscos de queda nos preços (PLANO SAFRA, 2012/2013).

O mercado financeiro dispõe também da Cédula do Produto Rural (CPR). Trata-se de um mecanismo que permite ao produtor a comercialização antecipada da sua safra. Seu sistema de operação representa uma promessa de entrega do produto a ela vinculado, mas o produtor não fica com a obrigação de entrega de produto pode ser liquidada a operação em dinheiro. Essa modalidade é utilizada para aquisição de insumos antecipados para formação da próxima lavoura (BANCO DO BRASIL, 2013).

No caso específico de Dom Pedrito, se desconhece atualmente o montante dos recursos e o volume dos recursos acessados pelos produtores a tais linhas de créditos. Ou seja, tanto na academia, como nos demais institutos e instituições que atuam junto aos produtores de arroz, existem poucas ou quase nenhuma informação sobre o acesso dos produtores ou não a tais políticas públicas. Desconhece também o montante de recursos investidos pelas políticas públicas e privadas de financiamentos, logo também se desconhece a atual situação dos produtores frente aos financiamentos.

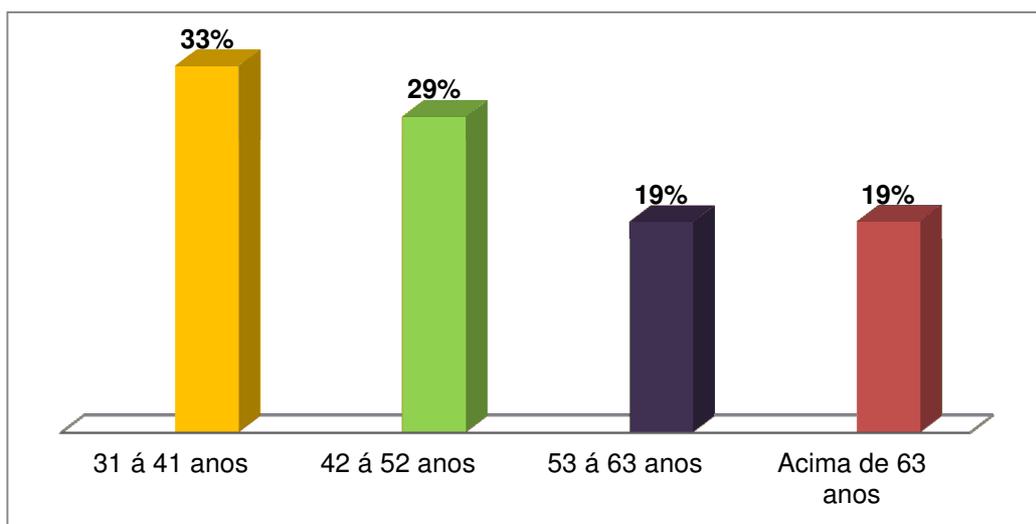
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Perfil

Os orizicultores do município de Dom Pedrito dos quais foi realizada essa pesquisa demonstrou que 100 % deles são agricultores do sexo masculino.

Já a faixa etária é a partir dos 30 anos e há agricultores com mais de 70 anos ainda na atividade. O gráfico abaixo demonstra que 32,5% dos agricultores estão entre trinta e um anos e quarenta e um, já outra faixa etária mais expressiva na tabela é entre quarenta e dois anos a cinquenta e dois os quais representam 29% dos agricultores da amostra. Os demais grupos de agricultores de cinquenta e três anos a sessenta e três e os acima dessa faixa etária cada grupo com 19%.

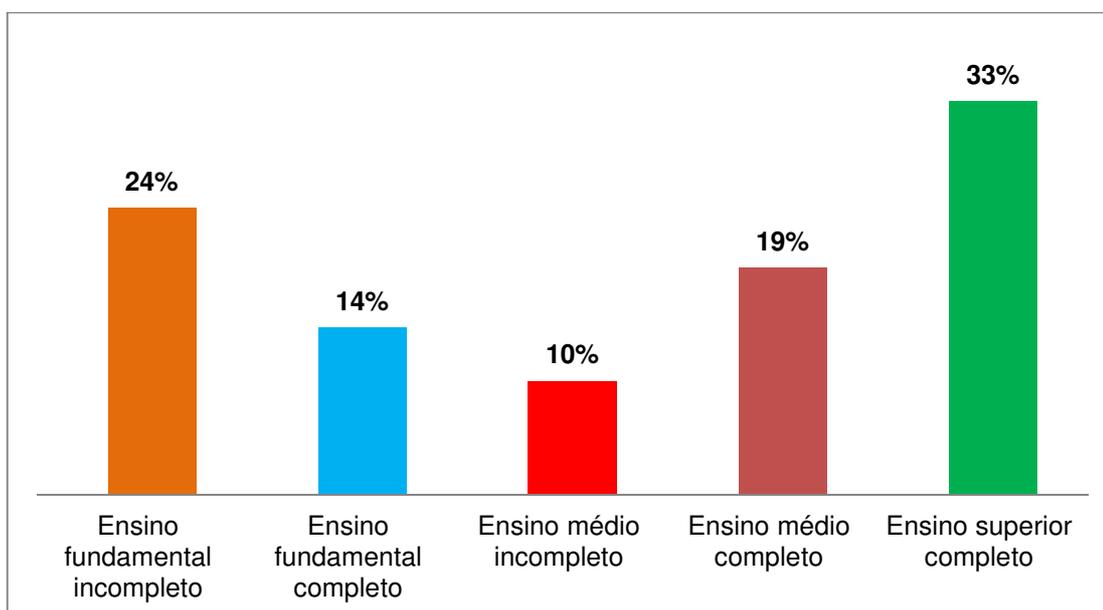
Gráfico 1- Faixa etária dos agricultores.



Fonte: Autor, 2013.

A escolaridade dos orizicultores apresenta que 33% deles tem ensino superior, já por outro lado 24% deles não tem ensino fundamental completo, 19% terminaram o ensino médio, 14% têm ensino fundamental completo e 10% tem ensino médio incompleto.

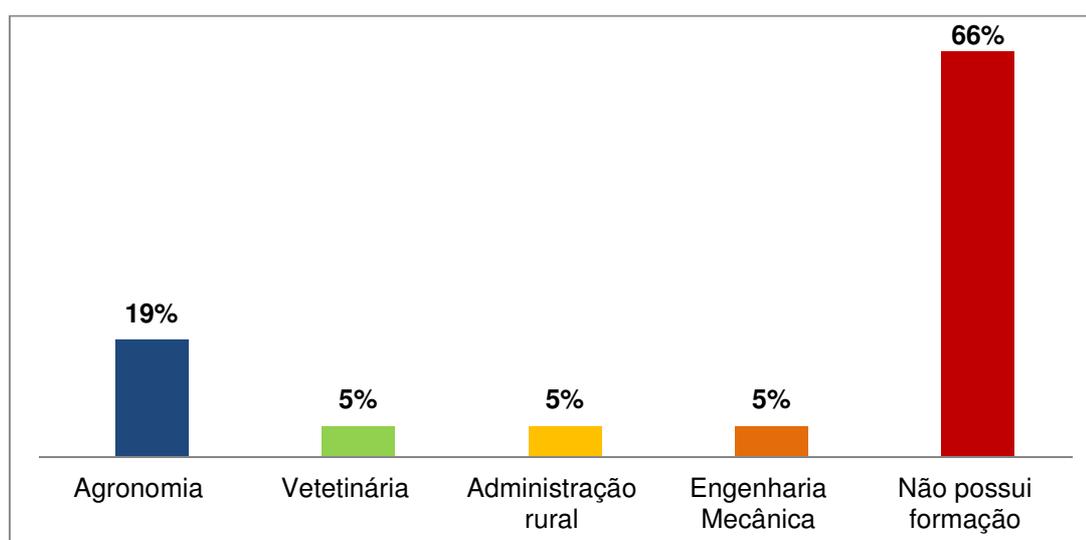
Gráfico 2- Escolaridade dos agricultores.



Fonte: Autor, 2013.

Dentre os que possuem formação superior a representação mais expressiva são os ligados a áreas de ciências agrárias neste contexto os mesmos possuem graduação em Agronomia 19%, veterinários 5%, administração 5%; 5% e engenharia mecânica. Porém a maior parte 66% dos produtores não possui ensino superior.

Gráfico 3- Formação superior dos agricultores.

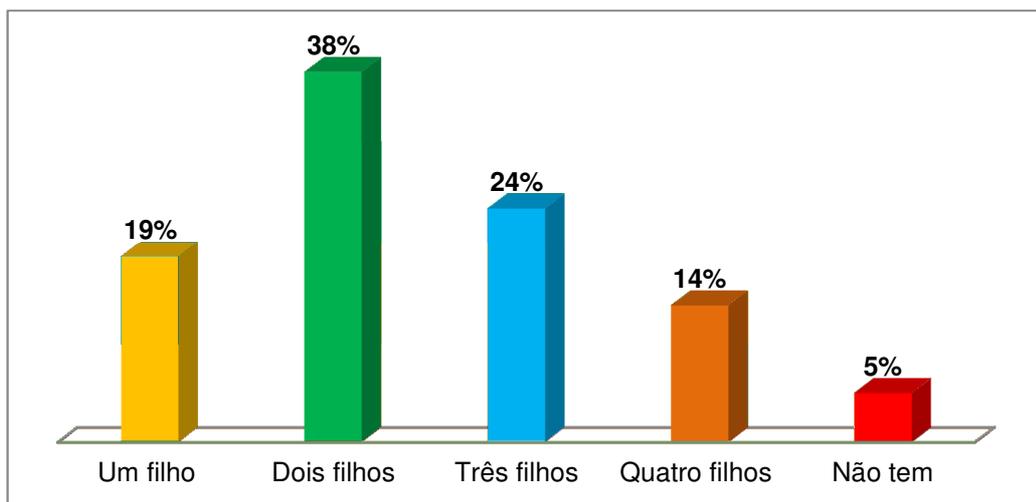


Fonte: Autor, 2013.

3.2 Perfil familiar

Dos entrevistados 100% são casados e que 95% deles têm filhos; 5% não têm filhos. Dos casados 38% dos agricultores têm até dois filhos; 24% têm três filhos; 19% têm apenas um filho e 14% tem quatro filhos.

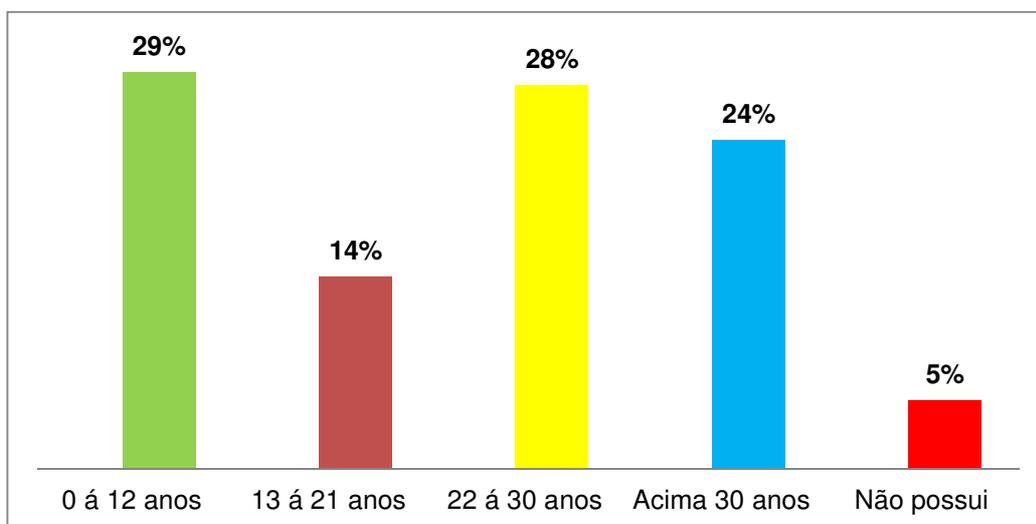
Gráfico 4- Número de filhos dos agricultores.



Fonte: Autor, 2013.

Analisando a faixa etária dos filhos dos agricultores nota-se que 43% são menores que vinte um anos, segundo lugar com 28% deles relatam terem filhos com idade entre vinte e dois anos á trinta anos, os demais 33% tem filhos com mais de vinte nove anos.

Gráfico 5- Idade dos filhos de agricultores.



Fonte: Autor, 2013.

3.3 Perfil da produção

Todos os estão a mais de onze anos na atividade de produção de arroz, o que torna uma atividade madura e estruturada tanto em fatores de produção bem como nas adversidades do clima sobre a cultura, bem como as necessidades que a cultura requer. A grande maioria dos entrevistados está na atividade entre dezessete anos á vinte nove anos, outro número que deve ser destacado é que trinta e três por cento dos entrevistados então na produção de arroz a mais de vinte nove anos conforme tabela abaixo:

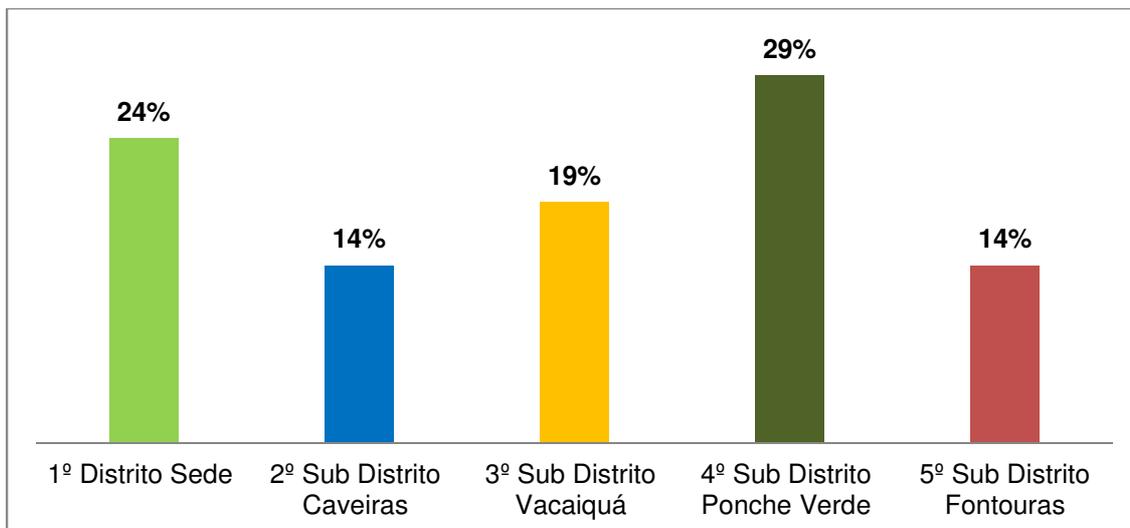
Tabela 3- Tempo na atividade de produção de arroz.

Tempo dedicado á orizicultura	
Anos na atividade	Porcentagem
11 a 16 anos	14 %
17 a 23 anos	29%
24 a 29 anos	24%
Mais de 29 anos	33%

Fonte: Autor, 2013.

O município de Dom Pedrito é dividido por dois distritos, e quatro sub distritos, denominados: 1º Distrito Sede, 2º Distrito Torquato Severo, 2º Sub Distrito Caveiras, 3º Sub Distrito Vacaiquá, 4º Sub Distrito Ponche Verde, 5º Sub Distrito Fontouras, porém no Distrito de Fontouras não foi contemplado na amostra com nenhuma entrevista. A distribuição da localização das lavouras de arroz nos distritos e sub distritos do município de Dom Pedrito, o 1º Distrito Sede detém 24%, já o 2º Sub Distrito Caveiras apresentou 14%, o 3º Sub Distrito Vacaiquá 19%, e o 4º Sub Distrito é onde foi encontrado maior número de lavouras 29% e no 5º Sub Distrito apresentou 14% na amostra dessa pesquisa, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 6 - Localização das lavouras em relação aos distritos e sub distritos.



Fonte: Autor, 2013.

Em relação às áreas utilizadas pelos orizicultores para produção apresentam dados bem próximos e uma relação mediana, para questões de propriedade e arrendamento, dos entrevistados 29% são proprietários e produzem a áreas próprias; 33% arrendam áreas para cultivar arroz; 24% produzem em áreas próprias e arrendadas; 9% utilizam modelo de parceria que é modelo de produção que o proprietário entra com recurso de terra e água e a outra parte o agricultor entra com o cultivo e no final é feito o rateio da produção entre as partes. E 5% desta amostra é formada por produtores que são proprietários, arrendam áreas para produzirem e ainda detém modelo de parceria.

Tabela 4 - Áreas para produção de arroz.

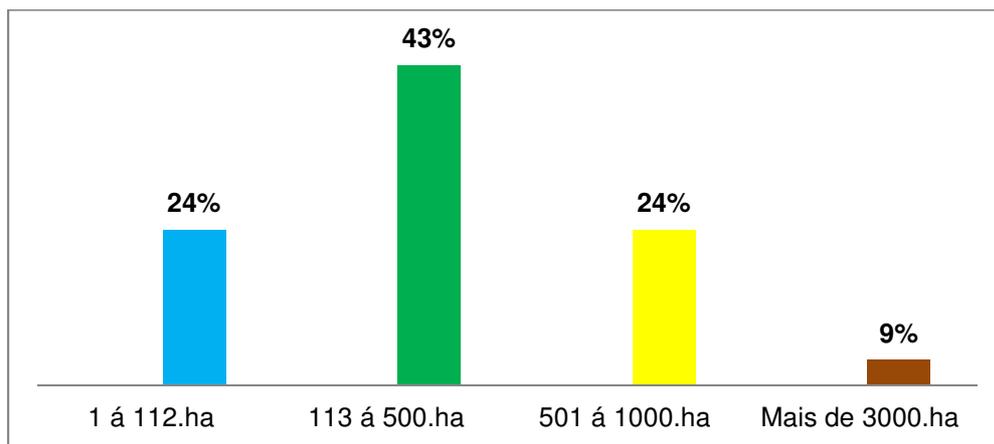
As áreas de produção de arroz	
Própria	29%
Arrendada	33%
Parceria	9%
Própria e arrendada	24%
Própria, arrendada e parceria	5%

Fonte: Autor, 2013.

Em relação à dimensão das áreas para cultivo de arroz, apresenta um dado conforme relatórios do IRGA (2004), que relaciona as áreas de cultivo do município de Dom Pedrito

como lavouras medianas as quais classificam-se acima de 100 hectares até 500 hectares. No presente estudo apresenta 43% dos pesquisados dispõem de lavouras entre 113 á 500 hectares; 24% dos agricultores cultivam até 112 hectares, o mesmo percentual de 24% são áreas de 501 á 1000 hectares também 24% e as grandes lavouras utilizam áreas acima de 1000 até 3000 hectares.

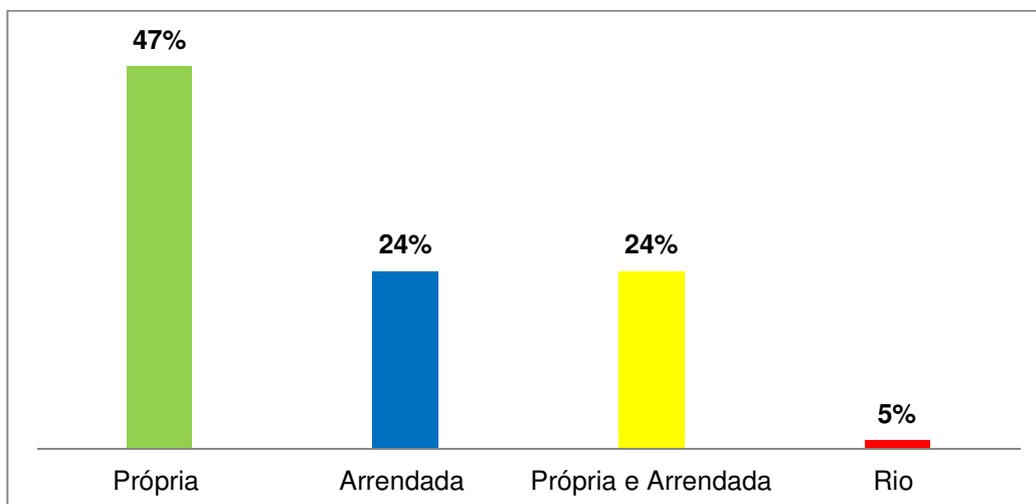
Gráfico 7 - Dimensão das lavouras em hectares.



Fonte: Autor, 2013.

A água utilizada para irrigação das lavouras grande parte dela é própria dos produtores provém de açudes (barragens), representam 47%, já os que arrendam água para suas lavouras 24%, e os que detêm de água própria e arrendada 24%, ainda há os que retiram água de rios que representam 5% da amostra.

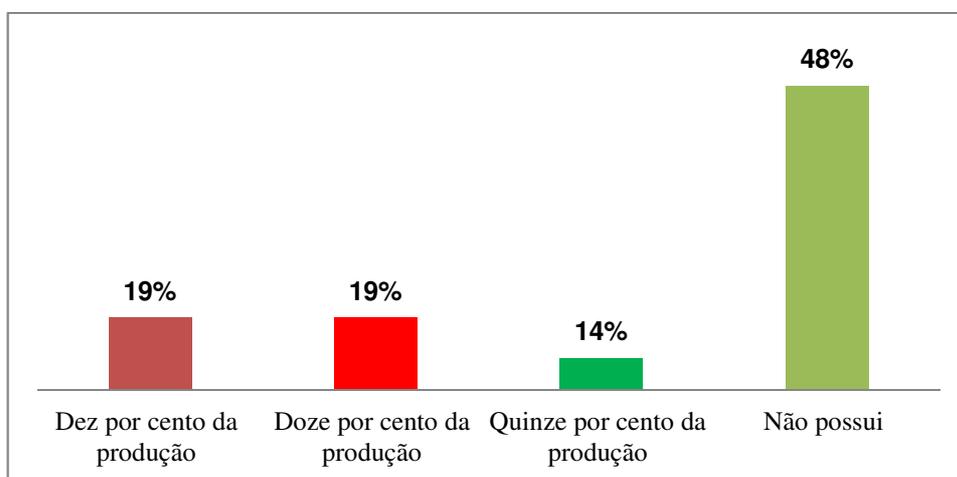
Gráfico 8 - Da água utilizada para irrigação.



Fonte: Autor, 2013.

Referente ao custo da água para irrigação dos agricultores que não detêm a propriedade da água para suas lavouras esse custo segundo produtores, os quais fizeram parte deste estudo relataram que esse custo está ligado á produção, pois o valor é sobre percentagem da produção a qual utiliza-se de água arrendada. Foi afirmado por 19% dos entrevistados que possuem custo de 10% de sua produção que utiliza a água arrendada; 48% relataram que não possuem custo com água porque são proprietários; 19% tem custo de 12% de sua produção com pagamento de água para irrigação, e 14% detém custos de arrendamento de água de 15% de sua produção.

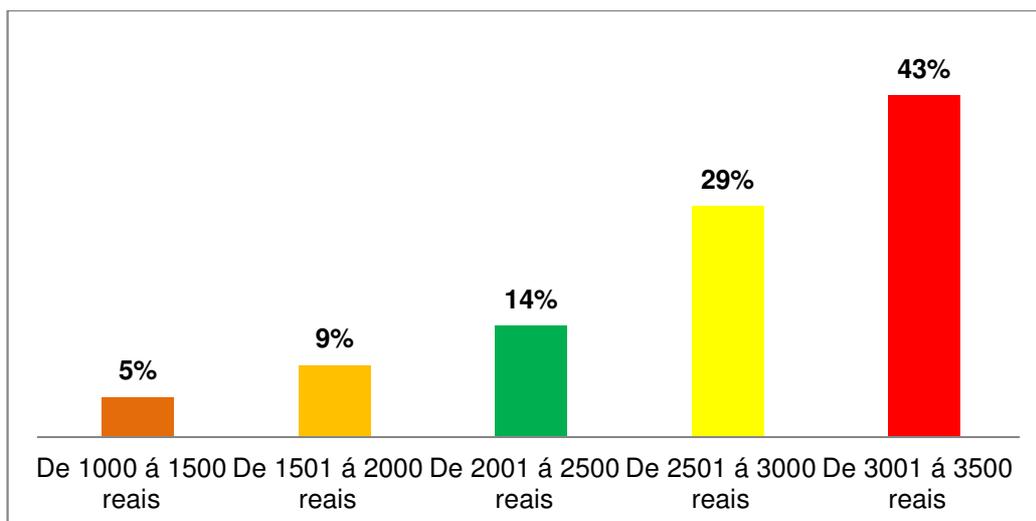
Gráfico 9 - Custo da água utilizada para irrigação.



Fonte: Autor, 2013.

Os produtores expuseram os custos de produção por eles desembolsados por hectare, onde alguns relatam valores que em relação aos demais produtores apresentam uma discrepância de valores, há agricultores que afirmam que seu custo de produção está em R\$1.000,00 á R\$1.500,00 por hectare que representa 5% da amostra; 9% afirmam que seus custos de produção estão entre R\$1.501,00 á R\$2.000,00; 14% descrevem custos de R\$2.001,00 á R\$2.500,00. A maior representação dos produtores 29% afirmam custos R\$2.501,00 á R\$3.000,00, e 43% dos pesquisados asseguram custos de R\$3.001,00 á R\$3.500,00.

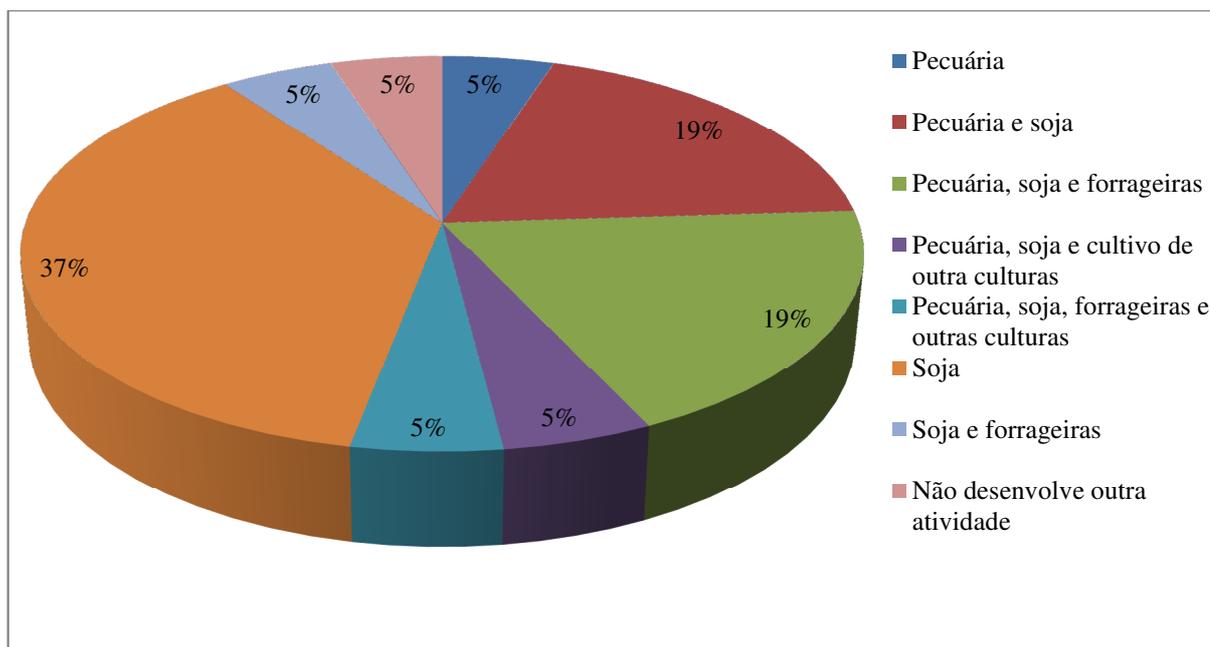
Gráfico 10 - Custo de produção por hectare.



Fonte: Autor, 2013.

A pesquisa procurou apurar se os produtores são monocultores ou se tem outra atividade de produção rural paralela a orizicultura, os orizicultores do município de Dom Pedrito, 95% dos pesquisados afirmam que tem outra atividade de produção, somente 5% relatam que são monocultores. Os 95% que desenvolvem outras culturas que são pecuária, cultivo de soja, forrageiras e outras culturas, essas outras atividades são bem representativas no fator de geração de renda segundo os produtores. A produção pecuária consorciada com outras atividades como soja, cultivo de forrageiras e outras culturas é o que deteve maior índice da amostra 48%, já somente a produção de soja 37%.

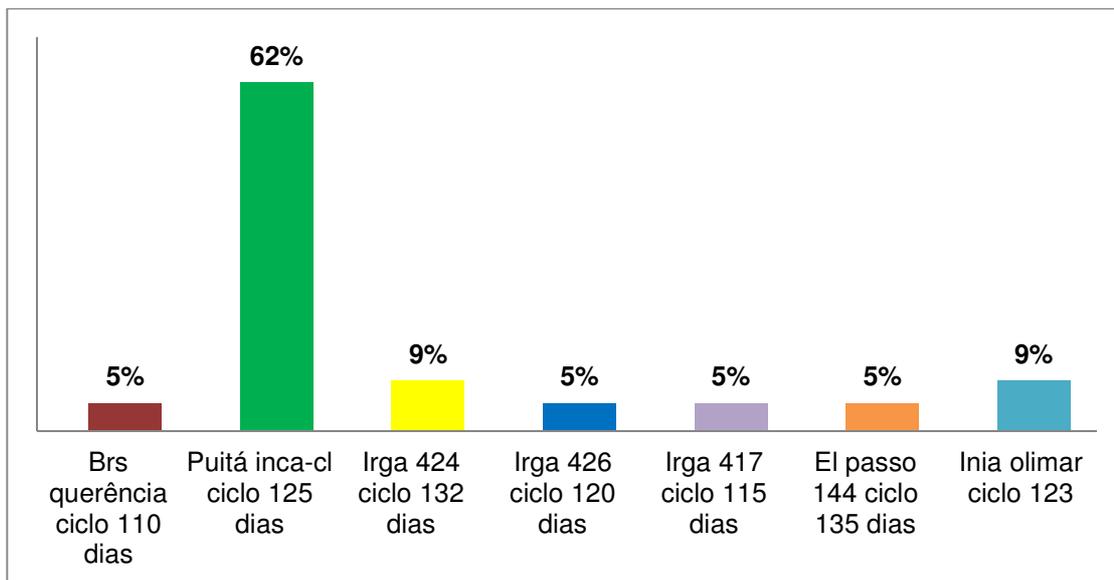
Gráfico 11 - Que outras atividades desenvolvem além da orizicultura.



Fonte: Autor, 2013.

Para se apurar as variedades de cultivares que os produtores de arroz do município de Dom Pedrito utilizam, foi realizado um levantamento junto as empresas que comercializam sementes no município, e o escritório local do IRGA para afinar, quais variedades são mais comercializadas, e consequentemente mais produzidas, e assim foi direcionadas questões precisas sobre estas as cultivares no questionários para os orizicultores. No município as variedades mais cultivadas são; Brs querência ciclo 110 dias, Puitá inca-cl ciclo 125 dias, Irga 424 ciclo 132 dias, Irga 426 ciclo 120 dias, Irga 417 ciclo 115 dias, *El passo* 144 ciclo 135 dias, *Inia olimar* ciclo 123 dias, dentre essas cultivares a mais produzida Puitá inca-cl ciclo 125 dias que 62% da amostra relataram que cultivam, 9% produzem o *Inia olimar* ciclo 123 dias, as outras variedades cada uma delas apresentou 5%.

Gráfico 12 - Que cultivares são mais produzidas.



Fonte: Autor, 2013.

Questionados porque utilizavam essas cultivares os produtores citaram fatores como: Melhor adaptação da cultivar a região a qual o município está inserido, melhor produtividade, por apresentar menor custo para ser produzida, por ser de ciclo curto, sendo mais rápida sua produção. Amostra constatou que 33% afirmaram que é por ser mais produtiva variedade, outros 33% que demanda menor custo de produção; 29% por estar melhor adaptação ao clima e solos do município e 5% demonstraram que é por ser de ciclo menor de produção.

Tabela 5- Fatores porque utiliza essa cultivar.

Porque utilizam essa cultivar	
Produtividade	33%
Menor custo para ser produzida	33%
Mais adaptada à região	29%
Ciclo curto (precoce)	5%

Fonte: Autor, 2013.

3.4 Gestão e planejamento

Sobre gestão e planejamento da produção de arroz, os entrevistados foram averiguados sobre quem faz a gestão e o planejamento da atividade; 67% asseguraram que eles mesmos

fazem todo processo de gestão e planejamento; 19% afirmam que é a família que realiza; 14% contratam empresa de assessoria.

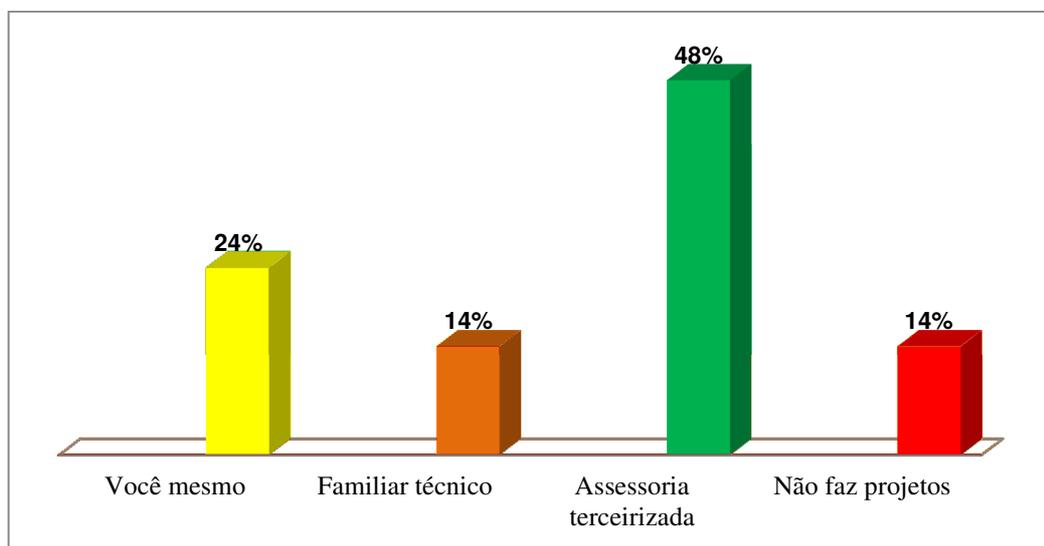
Tabela 6- Quem realiza a gestão e o planejamento.

Quem realiza a gestão e o planejamento das atividades	
O próprio produtor	67%
A Família	19%
Assessoria contratada	14%

Fonte : Autor,2013.

Em relação a projetos de custeio e investimento, foi idealizada questão sobre se realiza ou implanta os projetos na atividade; 86% dos produtores da amostra relatam que fazem projetos; 14% não realizam nenhum tipo de projeto ou investimento. Já sobre a questão de quem realiza os projetos a maioria dos produtores; 48% contratam empresas de assessorias para realizar seus projetos; 24% afirmam que eles mesmos; 14% familiar técnico que faz os projetos.

Gráfico 13- Quem faz os projetos.

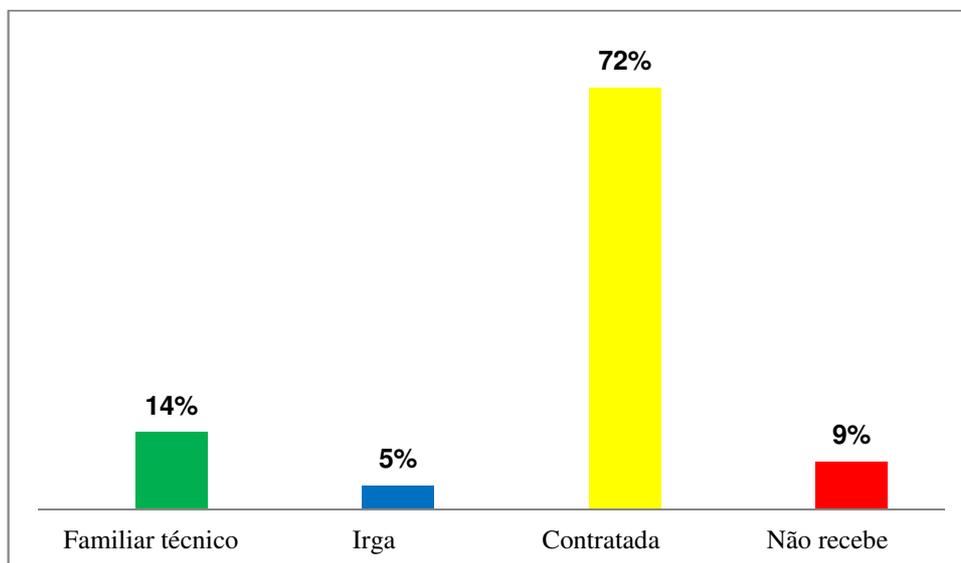


Fonte: Autor, 2013.

Outra questão que foi apurada foi em relação se os produtores recebem alguma assistência técnica, e se recebem qual a fonte. Segundo os produtores 91% deles recebem assistência técnica; e 9% não recebem nenhuma forma de assistência técnica. Outro ponto que

foi apurado a origem da assistência técnica. Os produtores que utilizam assistência técnica 72% deles contratada; 14% são de familiar técnico; 5% é recebem assistência do IRGA.

Gráfico 14- Qual a fonte de assistência técnica.



Fonte : Autor, 2013.

3.5 Políticas públicas

Em relação a políticas públicas que os orizicultores dos municípios de Dom Pedrito acessam, questionamos sobre a lavoura é custeada com recurso próprio ou financiada, 62% dos produtores utilizam financiamento bancários para suas lavouras, 19% utilizam recursos próprios, 19% se utilizam de financiamentos e recursos próprios.

Tabela 7- A lavoura é implantada com recurso.

A lavoura é implantada com recurso	
Financiada	62%
Próprio	19%
Financiada e próprio	19%

Fonte: Autor, 2013.

As produções agrícolas estão expostas a riscos e ações do clima como intempéries, e a orizicultura é uma dessas produções que sofre riscos, diante deste contexto buscamos apurar se os orizicultores deste município detêm de algum seguro ou recurso para cobrir prejuízos em suas lavouras de arroz. Os resultados encontrados para questão de seguro, 68% utilizam o seguro fundo granizo, que é operado pela Associação dos Agricultores do Município de Dom Pedrito é direcionado a cobrir perdas por temporais de granizo em lavouras do município, 14% utilizam seguro por seguradoras privadas, 9% utilizam seguro pela própria instituição onde financia o custeio da lavoura, 9% não tem seguro.

Tabela 8- Possui algum tipo de seguro agrícola.

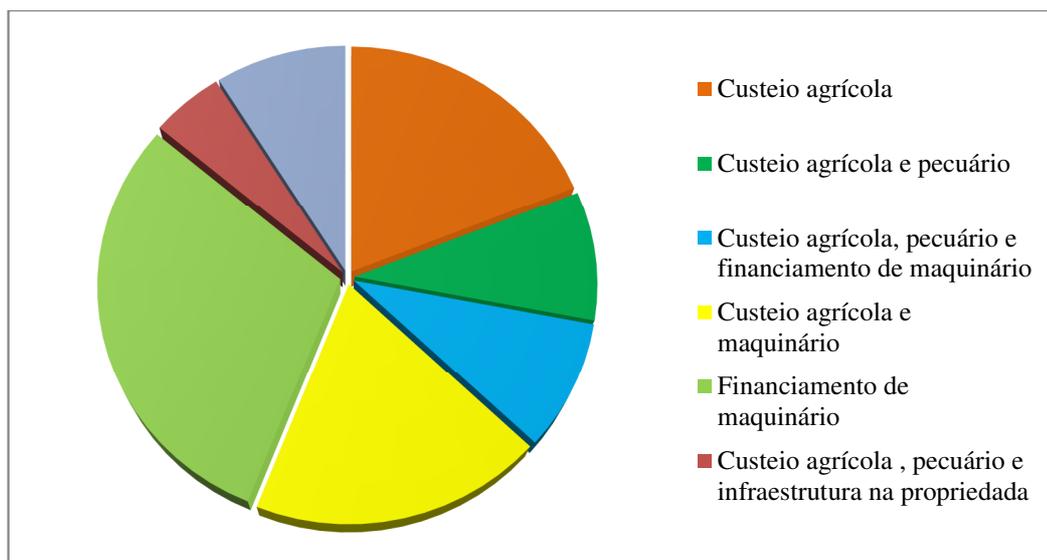
Possui algum tipo de seguro agrícola	
Fundo granizo	68%
Seguradora privada	14%
Instituição onde financia a lavoura	9%
Não tem seguro	9%

Fonte: Autor, 2013.

Toda atividade agrícola tem a necessidade de apoio de políticas públicas direcionadas á produção, armazenagem e a comercialização, são fatores essenciais para que a atividade seja sustentável financeiramente e que possa ser desenvolvida através do tempo. Dos produtores de arroz de Dom Pedrito que acessam créditos, obtiveram-se os seguintes resultados, conforme gráfico 15: 30% dos orizicultores acessam financiamento de maquinário; 19% acessam custeio agrícola; 19% custeio agrícola e maquinário; 9% custeio agrícola e pecuário; 9% custeio agrícola; pecuário e financiamento de maquinário; 9% custeio agrícola, maquinário e AGF (Aquisição do Governo Federal); 5% custeio agrícola, pecuário e infraestrutura na propriedade.

Diante do cenário apresentado pelos produtores sobre as políticas de financiamento e custeios que os produtores acessam, buscou estabelecer a importância dessas políticas junto aos mesmos. Dos produtores que buscam credito junto às instituições bancarias; 52% afirmam que é fundamental para desenvolvimento da orizicultura; 43% é relevante para atividade; 5% acham irrelevante.

Gráfico 15 - Quais políticas públicas acessa



Fonte: Autor, 2013.

Diante do cenário apresentado pelos produtores sobre as políticas de financiamento e custeios que os produtores acessam, buscou estabelecer a importância dessas políticas junto aos mesmos. Dos produtores que buscam crédito junto às instituições bancárias; 52% afirmam que é fundamental para desenvolvimento da orizicultura; 43% é relevante para atividade; 5% acham irrelevante.

Tabela 9 - Qual a importância das políticas públicas

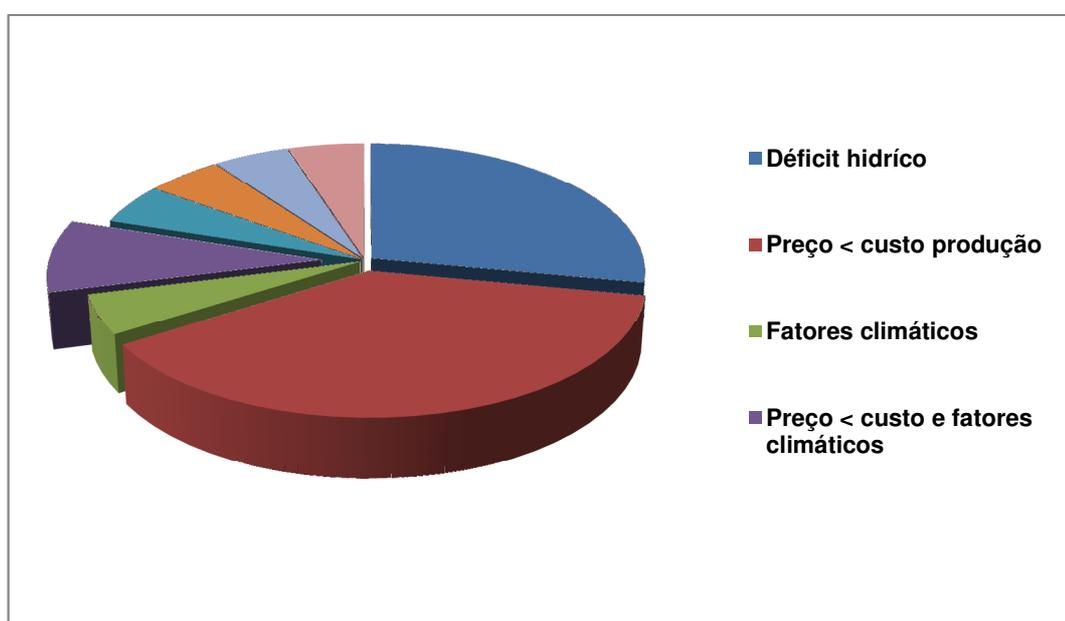
Qual a importância das políticas públicas para a atividade da orizicultura	
É fundamental	52%
É relevante	43%
Irrelevante	5%

Fonte: Autor, 2013.

Conforme visto na tabela 1, onde demonstra-se que 86% dos entrevistados estão na atividade de produção a mais de dezessete anos, buscou-se junto a esses destacar as principais dificuldades enfrentadas por esses, onde obteve-se os seguintes resultados, que destacam-se no gráfico 16: Dos entrevistados 38% destacam que o principal problema são os preços de comercialização, que chegam em certos períodos ser inferior ao custo produção. Já para 28% dos entrevistados, o déficit hídrico é o maior problema, juntamente com o custo produção.

Nove por cento dos entrevistados destacam os fatores climáticos, em especial o frio e o granizo, como um entrave para a produção. Os demais entrevistados, divididos em percentuais de cinco por cento, destacam que os principais entraves da orizicultura são: fatores climáticos com frio e granizo; preço abaixo do custo de produção e acesso a financiamentos; preço abaixo do custo de produção e incerteza na comercialização; déficit hídrico e preço abaixo do custo de produção; déficit hídrico, preço abaixo do custo de produção; e fatores climáticos com frio e granizo.

Gráfico 16 - Principais dificuldade enfrentadas nos últimos anos



Fonte: Autor, 2013.

4 CONCLUSÕES

Considerando as áreas de produção que os produtores de arroz do município, a maioria dos produtores são arrendatários, isto é alugam áreas para se produzir, também há produtores que produzem em parceria com proprietários de terra.

Quanto a água para irrigação de suas lavouras são procedentes de rios do município, e de reservatórios (barragens e açudes). A maior parte dos produtores detém de água própria para irrigação de suas lavouras, os demais arrendam água, essa água arrendada tem um custo entre 10% á 15% e é determinado pelo proprietário ou quem tem o domínio dessa fonte.

Comprovou-se que os orizicultores do município de Dom Pedrito utiliza-se de tecnologias de produção recentes, pois há maiorias das cultivares produzidas no município de Dom Pedrito são cultivares que estão no mercado a menos de 10 anos segundos os produtores, e cultivadas por fatores de produtividade, menor custo para se produzir e adaptação.

Os agricultores estão cientes sobre gestão e planejamento da atividade, pois a grande maioria deles realiza a gestão eles mesmos, ou a família e os que não têm o domínio buscam contratar assessorias estas por sua vez ficam responsáveis por darem assistência técnica e realizarem projetos, poucos são os produtores que recebem assistência técnica de órgãos públicos como Irga e Emater.

Quanto às políticas públicas de créditos direcionados para produção orizícola, os produtores citaram que são fundamental e relevante para produção de arroz no município, porém alguns produtores relataram que o limite de credito é um fator de delimita o aumento da produção ou até mesmo a aquisição de novas tecnologias.

Em se tratando das principais dificuldades enfrentadas para produção de arroz no município de Dom Pedrito, o preço abaixo do custo de produção foi o grande vilão na visão dos produtores. Neste contexto nota-se que á de falta apoio governamental através de politicas de preços mínimos. Outro fator crítico para eles é o déficit hídrico o que a conclusão da barragem do Taquarembó amenizaria para determinadas regiões produtoras do município de Dom Pedrito que se localizam norte do município, abaixo da linha da BR293.

Acredita-se que este estudo deveria ser aprofundado nas necessidades de órgãos públicos proporcionarem estudos e técnicos para auxiliarem o produtor nas questões de gestão e produção. Utilizando-se do campo acadêmico já inserido no município através da Universidade Federal do Pampa, na qual há um curso direcionado para essas áreas de gestão e

conhecimento produtivo em Dom Pedrito. Para que o mesmo não necessitasse contratar empresas aumentando seus custos para produção.

Outro ponto que seria de grande valia, um estudo técnico sobre a criação de um selo de certificação de origem para o arroz produzido no município de Dom Pedrito. O que acarretaria em um produto certificado, proporcionando informações para seus consumidores de onde, e como é produzido e beneficiado.

A diversificação de produtos que utilizam matéria prima arroz em grãos como: Farinhas, óleos, e outros produtos que deixam que ser produzidos, pois o município só realiza beneficiamento de grãos, proporcionaria melhor absorção da safra pelo mercado consumidor através de produtos derivados do arroz .

REFERÊNCIAS

BANCO DO BRASIL SA. AGRONEGÓCIO. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/portallbb/page44,8623,10818,0,0,1,1.bb?codigoMenu=11724&codigoNoticia=34344&codigoRet=11752&bread=2>> Acesso em: 10/04/2013.

BARRETO, V, A. VILLAR; FONTOURA, L, F, M. **O Processo de Urbanização das Cidades Locais e a Relação Cidade-campo: o local e o global a partir de um estudo de caso.** In. Boletim Gaúcho de Geografia. Porto Alegre, n. 36, pp. 75-94, jan. 2010.

BARROS, R. P. **Modernização Agrícola e Pobreza;** Revista de informações e debates do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) Edição 1 - 1/8/2004

BOLTER, J, A, G: **Interfaces e Gestão nas Políticas para Agricultura Familiar: Uma Análise do Programa Nacional de habitação Rural.** Porto Alegre 2013.

BROSSE, J, B. p 89: **As Plantas e sua magia. Jaques Brosse: Tradução de Pina Bastos;** Consultoria de coleção Alzira M. Cohen. Rio de Janeiro; Rocco, 1993.(Arcos do Tempo) Disponível em : <<http://pt.scribd.com/doc/128429330/As-Plantas-e-Sua-Magia-Jacques-Brosse>> Acesso em : 01/04/2013.

CALLADO, A, L, C. **Custos no processo de tomada de decisão em empresas rurais.** Disponível em: <<http://www.sebrae.gov.br/bibliotecaonline>>. Acesso em: 07/04/2013.
Censo Pecuário 2011 IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=rs>. Acesso em: 08/04/2013

Companhia Nacional de Abastecimento: Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/13_01_09_17_44_20_boletim_graos_janeiro_2013.pdf> Acesso em 16/03/2013.

EMBRAPA. **Sistemas de Produção de Arroz Irrigado do Brasil:** Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Arroz/ArrozIrigadoBrasil/cap10.htm>> Acesso em 25/02/2013.

ECHENIQUE, S. **O Discurso do Sr Silvio Echenique. Lavoura Arrozeira.** Porto Alegre, 8 (93); 19-24, set.1954.

FAGERIA, N, K. *et al.* **Manejo da fertilidade do solo para o arroz irrigado.** 1 ed. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 250 p.

Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul: Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib_municipal_destques.php>. Acesso em 18/02/2013

FPA. Site da Fundación Pro Arroz (Argentina). Disponível em <http://www.proarroz.com.ar>. Acesso em 18/03/2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª ed. São Paulo: Atlas 1999.

GIANLUPPI, L. F. e GIANLUPPI, G. F. **A Cadeia Agroindustrial do Arroz Influenciando o Desenvolvimento Regional: Uma Comparação Entre o RS e RR.** Amazônia, Ciência e Desenvolvimento, Ano 3, nº 5, dezembro de 2007. Disponível em: <<http://www.bancoamazonia.com.br/bancoamazonia2/>>. Acesso em 06 de Abril de 2013.

G& S, Assessoria e Análise Econômica. **Incidência tributária na agricultura e nos produtos alimentares: impactos da desoneração sobre preços ao consumidor e na sua renda. Brasil, 2002** disponível em: <www.cna.org.br/tributacao/sumario%20executivo> Acesso em 06/04/2013.

HAGUETTE, T, M, F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia.** Petrópolis: Vozes, 2005.

HARDAKER, J,B; HUIRNE, R,B,M; e ANDERSON, J,R. **Coping with Risk in Agriculture.** 2.ed. Wallingford: CAB International, 2007.

IBGE Sensos Agrícola 1960, 1970, 2006, 2011 disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/44/ca_1960_v2_p2_br.pdf> Acessado dia 28/03/2013 <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000319.pdf>> Acesso em 15/03/2013.

IRGA/DATER/NATES Elaboração: DCI/Seção de Política Setorial Produtividade média por área colhida: Disponível em: <http://www.irga.rs.gov.br/uploads/revista/edicoes/1347309321revista_irga_FINAL.pdf> Acessado dia 06/04/2013.

IRGA. **Custo de produção de arroz irrigado no Rio Grande do Sul na safra 2005/2006.** Disponível em: <<http://www.irga.rs.gov.br>>. Acessado em 18/03/2013.

IRRI; Instituto Internacional de Pesquisas do Arroz, **O Arroz que Alimenta o Mundo.** <http://www.bunge.com.br/downloads/campo/BNC_35_DEZ08.pdf>. Acesso em: 02./04/2013.

LUZZARDI, R. *et al.* **Avaliação preliminar da produtividade em campo e qualidade industrial de híbridos de arroz no Rio Grande do Sul.** In: Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado, 4.; Reunião da Cultura do Arroz Irrigado, 26., 2005, Santa Maria. Anais... Santa Maria: Sociedade Sul-Brasileira de Arroz Irrigado, 2005. v. 1, p. 70-72.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A Cultura do Arroz. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/arroz>>. Acesso em 16/03/20.

MENEZES, V; MACEDO, V, R; ANGHINONI, I; Projeto 10: **Estratégia de Manejo para o Aumento de Produtividade, Competitividade e Sustentabilidade da Lavoura de Arroz Irrigado no RS.** Cachoeirinha: IRGA. Divisão de pesquisa/ 2004.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Plano Safra 2012/2013. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/planosafra/arquivos/view/Cartilha_Plano_Safra.pdf> Acesso em: 04/04/2013.

MIRANDA, P. **Contabilidade: fator de desenvolvimento do Agronegócio.** Disponível em <http://www.paginarural.com.br/artigos_detalhes.asp?subcategoriaid=110&id=938>. Acesso em: 22/08/2012.

MORONI, A, Y1; DAVID, C2. **O Complexo Agroindustrial do Arroz em Dom Pedrito 2.** Outubro de 2011. XVI Seminário Interinstitucional de Pesquisa e Extensão: Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/seminario/artigos/agrarias/o%20complexo%20agroindustrial%20do%20arroz%20em%20dom%20pedrito.pdf>> Acesso em: 14/03/13.

MUSSER, W. N.; PATRICK, J. F. **How much does risk really matter to farmers?** In: JUST, R. E.; POPE, R. D. (eds). A comprehensive assessment of the role of risk in U. S. agriculture. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2010. p. 537-55.

NELSON, G, A. **Teaching agricultural producers to consider risk in decision-making.** Faculty Paper 97-17. College Station, Texas: Texas A&M University, 1997. Revista Planeta Arroz. Saga do Cultivo do Arroz Começa Com a Chegada dos Alemães a Cachoeira http://www.planetaarroz.com.br/site/noticias_detalhe.php?idNoticia=9070 Acesso em 18/03/2013

ROHDE, G, M. **A História do Arroz no Mundo e no Rio Grande do Sul, resgatado pelo Centro de Excelência do Arroz,** do Irga, edição 490 da revista Lavoura Arrozeira, em 1995. Disponível em: <<http://www.irga.rs.gov.br/index.php?principal=1&secao=1&id=418>>.

USDA (Departamento agricultura dos Estados Unidos) <<http://www.bmfbovespa.com.br/CGRCC/download/A-Relacao-entre-Percepcao-e-Gestao-de-Risco-por-Produtores-de-Arroz-Irrigado-no-Rio-Grande-do-Sul.pdf>>.

VASCONCELLOS, M, I. **Dom Pedrito, Ontem, Hoje e Sempre,** Dom Pedrito. Rigo 2008.

APÊNDICE

Questionário dos orizicultores do município de Dom Pedrito.

1) Gênero: () Masculino () Feminino

2) Idade: _____

3) Tem Filhos: () Não () Sim

4) Quantos? () 1 () 2 () 3 () 4 () 5

5) Qual a Idade deles?

() 0 á 5 anos () 6 á 11 anos () 12 á 18 anos () 19 á 25 anos

() maior de 26 anos

6) Formação/Escolaridade: () Ensino fundamental incompleto

() Ensino fundamental completo () Ensino médio incompleto

() Ensino médio completo () Ensino superior incompleto

() Ensino superior completo () Pós- graduação

7) Se possui ensino superior completo?

() Sim () Não

8) Se respondeu a sim a questão anterior, qual curso? _____

9) Tempo dedicado á orizicultura?

() 5 á 10 anos () 10 á 15 anos () 15 á 20anos () 20 á 25anos

() 25 á 30 anos () mais de 30 anos

10) A área de produção de é?

() Própria () Arrendada () Parceria

11) Área da propriedade em hectares?

- 1ha á 112 ha 113 ha á 500 ha 501 ha á 1000 ha
 1001 ha á 3000 há 3001 ha á 5000 ha

12) Área utilizada para cultivo de arroz?

- 1ha á 112 ha 113 ha á 500 ha 501 ha á 1000 ha
 1001 ha á 3000 há 3001 ha á 5000 ha

13) Em relação á água utilizada para irrigação?

- Própria Arrendada

14) Custo da água arrendada?

- 10% da produção 12% da produção 15% da produção
 20% da produção 25% da produção 30% da produção

15) Dedicar-se a alguma outra atividade além da orizicultura ?

- Sim Não

16) Se respondeu sim a questão anterior, qual é ou quais são as outras atividades que desenvolve?

- Pecuária Cultivo de soja Cultivo de forrageiras
 Cultivo de outras culturas

17) Qual cultivar de arroz mais produzida ?

- BRS Querência ciclo 110 dias Puitá Inca-CL ciclo 125dias
 Guri Inca-CL ciclo 125 dias Irga 424 ciclo 132 dias
 Irga 426 ciclo 120 dias Irga 417 ciclo 115 dias
 BRS Sinuelo-CL ciclo 130 dias El paso 144 ciclo 135 dias

18) Porque utiliza essa cultivar?

- Produtividade Adaptação Fator hídrico
 Por ser de ciclo curto Demanda menos custos de produção

19) Quem faz a gestão e o planejamento das atividades na propriedade?

Você mesmo A família Filho Terceirizada

20) Faz projetos de custeio ou investimento?

Sim Não

21) Se sim: quem faz?

Você mesmo Filho Familiar técnico

Assessoria terceirizada

22) Recebe ou dispõe de alguma assistência técnica?

Sim Não.

23) Se recebe qual a fonte ?

Familiar Irga Emater Contratada

24) Qual seu custo de produção de arroz aproximado em hectares?

R\$ 1000 á 1500 R\$ 1501 á 2000 R\$ 2001 á 2500

R\$ 2501 á 3000 R\$ 3000 á 3500

25) A lavoura é implantada com recurso próprio ou é financiada?

Financiada Própria

26) Possui algum tipo de seguro agrícola ?

Fundo granizo Seguro safra pela própria instituição onde financia a lavoura Seguro por seguradora privada

27) Acessa políticas públicas, quais?

Custeio agrícola Custeio pecuário

Financiamento de maquinário Cédula de Produtor Rural CPR

Aquisição do Governo Federal AGF Infraestrutura na propriedade

28) Qual a importância dessas políticas de financiamentos na sua propriedade?

Irrelevante Relevante Fundamental

29) Qual a localização da lavoura ?

1º Distrito Sede 2º Distrito Torquato Severo

2º Sub Distrito Caveiras 3º Sub Distrito Vaquaiquá

4º Sub distrito Ponche Verde 5º Sub Distrito Fontouras

30) Principais dificuldades enfrentadas na produção de arroz nos últimos anos?

Déficit hídrico Preço abaixo do custo de produção

Acesso a financiamentos para custeio Fatores climáticos como frio e granizo

31) Outra ? _____